

UM ANO DA INFÂMIA

Presidente do STF afirma que Brasil precisa de um “choque de civilidade” e que “ninguém tem o monopólio do patriotismo”

Barroso: “Ódio e golpismo, nunca mais”

» HENRIQUE LESSA

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, afirmou que nenhum extremismo pode levar ao avanço civilizatório nem à causa da humanidade. “A intolerância e o extremismo só levam à decadência e à infelicidade”, enfatizou, durante a cerimônia no Congresso Nacional que marcou o primeiro ano da tentativa de golpe. Com uma frase muito usada por grupos antifascistas — “não passaram e não passarão” —, o ministro clamou pela pacificação do país.

“Estamos reunidos aqui hoje (ontem) para renovar a nossa crença na democracia, na harmonia entre os Poderes e na vida vivida com boa-fé e boa vontade, componentes indispensáveis para um país melhor. Não passaram e não passarão. Aqui a história será diferente”, frisou. “Nós precisamos de um choque de civilidade no país. Ódio, mentira e golpismo, nunca mais. Que todos

os brasileiros, liberais, progressistas e conservadores possam se unir em torno dos denominadores comuns que estão na Constituição. Ninguém tem o monopólio do patriotismo, ninguém tem o monopólio do amor ao Brasil.”

Barroso disse que os ataques do 8 de janeiro do ano passado foram um ato organizado. “A depredação da sede dos Três Poderes não foi um fato isolado, não foi um caso fortuito ou um mero acidente de percurso. Embora impensado, foi um ataque meticulosamente preparado”, enfatizou.

Durante o discurso, Barroso foi bastante aplaudido e sustentou a posição de que os ataques de 2023 são fruto de articulações anteriores, não apenas uma manifestação que acabou em depredação.

“O dia da infâmia foi precedido de anos de ataques às instituições, ofensas a seus integrantes, ameaças de naturezas diversas e disseminação do ódio e de mentiras. Banalizou-se o mal, o desrespeito, a grosseria, a falta de compostura, passamos a ser malvistas

globalmente, um Brasil que deixou de ser Brasil”, apontou.

O ministro destacou ainda que a democracia se manteve no final, e elogiou a forte reação dos presidentes dos Três Poderes, incluindo o Judiciário, que à época era presidido por Rosa Weber, agora ministra aposentada.

“Porém, a despeito de tudo, as instituições venceram e a democracia prevaleceu. A reação do presidente da República, do presidente do Senado, do presidente da Câmara, da presidente do Supremo, dos diferentes setores da sociedade civil e da imprensa demonstrou que nós superamos o ciclo do atraso, já não há mais espaço para quarteladas, quebras da legalidade constitucional ou descumprimento das regras do jogo”, disse.

Segundo ele, o Supremo segue punindo todos os envolvidos nos ataques, estritamente dentro da lei. “A tentativa de golpe de Estado, de abolição violenta do Estado de Direito e da depredação do Estado de Direito está sendo punida

Ed Alves/CB/D.A Press



Barroso: “A depredação da sede dos Três Poderes não foi um fato isolado, foi um ataque meticulosamente preparado”



O dia da infâmia foi precedido de anos de ataques às instituições, ofensas a seus integrantes, ameaças de naturezas diversas e disseminação do ódio e de mentiras. Banalizou-se o mal, o desrespeito, a grosseria, a falta de compostura, passamos a ser malvistas globalmente, um Brasil que deixou de ser Brasil”

Luís Roberto Barroso, presidente do STF

na forma da lei”, sustentou.

O magistrado contou que, em todos os eventos do 8 de janeiro, o que ele viu como mais espantoso foi a informação que recebeu

de um policial do Supremo de que alguns invasores, após depredarem a Corte, rezavam.

“Um policial judicial do Supremo me descreveu que, após

marretadas na parede e o arremesso de móveis e objetos, muitos dos invasores se ajoelhavam no chão e rezavam fervorosamente. De onde, Deus do céu, poderá ter saído essa combinação implausível de religiosidade com ódio, violência e desrespeito ao próximo? Que desencontro espiritual pode ser esse que não é capaz da mínima distinção entre o bem e o mal?”, questionou.

Dirigindo-se ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Barroso encerrou o discurso pedindo o desenvolvimento do país. “Que o dia de hoje (ontem) marque também o começo de uma nova era, presidente Lula, um recomeço, um tempo de desenvolvimento sustentável, paz, oportunidade de justiça para todos”, disse Barroso.

Defesa da regulação das redes

» RENATO SOUZA

O ministro Alexandre de Moraes, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), defendeu a regulamentação das redes sociais. O magistrado participou do evento “Democracia Inabalada”, que reuniu autoridades dos Três Poderes para marcar um ano dos atos golpistas.

Segundo Moraes, as redes sociais foram instrumento fundamental para propiciar a invasão do Supremo Tribunal Federal (STF), do Palácio do Planalto e do Congresso. Ele citou as milícias digitais, grupos organizados que têm como objetivo atacar a democracia e as instituições.

“Hoje, também é o momento de olharmos para o futuro e de reafirmarmos a urgente necessidade de neutralizar um dos grandes perigos modernos à democracia: a instrumentalização das redes sociais pelo novo populismo digital extremista”, destacou. “Há necessidade da edição de uma moderna regulamentação, como vem sendo discutido no mundo democrático e já realizada, por exemplo, na União Europeia e no Canadá.”

De acordo com o ministro, “as recentes inovações em tecnologia da informação e o acesso universal às redes sociais, com agigantamento das plataformas (big techs), amplificado em especial com o uso de inteligência artificial (IA), potencializaram a desinformação premeditada e fraudulenta com a amplificação dos discursos de ódio e antidemocráticos”.

Na avaliação de Moraes, a disseminação de discursos extremistas é facilitada pela ausência de legislação para tratar do tema e responsabilizar as empresas que mantêm conteúdos desse tipo no ar.

“A ausência de regulamentação e a inexistente responsabilização das redes sociais, somadas à falta de transparência na utilização da inteligência artificial e dos algoritmos, tornaram os usuários suscetíveis à demagogia e à manipulação política, possibilitando a livre atuação no novo populismo digital

Ed Alves/CB



Moraes durante discurso: “Impunidade não representa paz nem união”



Todos aqueles que pactuaram, covardemente, com a quebra da democracia e a tentativa de instalação de um estado de exceção serão devidamente investigados, processados e responsabilizados”

Alexandre de Moraes, presidente do TSE

extremista e de seus aspirantes a ditadores”, ressaltou.

Moraes frisou que “os democratas” não perceberam os perigos que estavam correndo com o uso das redes sociais para compartilhar desinformação e discurso de ódio. O magistrado disse que não pode haver impunidade para os que participaram

dos ataques no ano passado.

“Impunidade não representa paz nem união. Todos aqueles que pactuaram, covardemente, com a quebra da democracia e a tentativa de instalação de um estado de exceção serão devidamente investigados, processados e responsabilizados na medida de suas culpabilidades”, enfatizou. “Apaziguamento também não representa paz nem união. Um apaziguador, como lembrado pelo grande primeiro-ministro inglês Winston Churchill, é alguém que alimenta um crocodilo esperando para ser o último a ser devorado.”

O ministro acrescentou: “Nós, democratas, não podemos pactuar com essa ausência de regulamentação. No presente e no futuro, precisamos regulamentar o maior instrumento de corrosão da democracia atualmente: a desinformação pelas redes sociais”.

O magistrado afirmou que o discurso de ódio nas redes sociais ocorre sem responsabilização e “sem responsabilização” para monetizar conteúdo. Segundo sustentou, as organizações criminosas lucram com a proliferação de informações falsas e, por conta disso, disseminam o conteúdo fraudulento de forma desenfreada.



Você já se deu conta do tanto que estamos rodeados de leis e dos efeitos delas na nossa vida? Aqui no DF, desde 1991, a CLDF cria leis que constroem, que protegem, que organizam, que facilitam, que dão segurança, que incluem, que previnem e que melhoram a vida da população e das nossas cidades. **A CLDF, a Casa Legislativa mais transparente do Brasil, se orgulha de trabalhar para você e de estar presente na sua vida todos os dias.**

CLDF.
Leis que incluem.
Leis que você vive.

Saiba mais em cl.df.gov.br